

APLICAÇÃO DA HIPODERMÓCLISE COMO ALTERNATIVA À VIA ENTERAL E ENDOVENOSA AOS PACIENTES CLINICAMENTE DEBILITADOS

PATRÍCIA MONTE DE OLIVEIRA¹; CAROLINE LACKMAN²; CLARICE DE
MEDEIROS CARNIÉRE³; LETÍCIA VALENTE DIAS⁴; SANDY ALVES
VASCONCELLOS⁵ NORLAI ALVEZ AZEVEDO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - patizy@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - carolinelackman@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - claricecarniere39@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - [leticia diazz@hotmail.com](mailto:leticia_diazz@hotmail.com)

⁵Universidade Federal de Pelotas - sandyalvesvasconcellos@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - norlai2011@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A hipodermóclise consiste na administração de fluidos ou fármacos no tecido subcutâneo, sendo uma alternativa à pacientes clinicamente instáveis que muitas vezes se encontram sem possibilidade de utilização da via enteral e/ou endovenosa para a reposição de fluidos e medicamentos (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2012).

Apesar de ser uma técnica simples, que quando utilizada corretamente, traz inúmeras vantagens para o paciente e também para a instituição, já que tem um baixo custo quando comparada aos demais procedimentos, sua utilização ainda é escassa (BRUNO, 2013).

Com isso, a escolha pelo tema torna-se pertinente devido à nós, como residentes em saúde oncológica, observarmos que muitas vezes pela falta de conhecimento dos benefícios e técnica da hipodermóclise, sua utilização é limitada, diminuindo muitas vezes a qualidade de vida dos pacientes que se beneficiariam com seu uso.

Este trabalho tem como objetivo trazer uma atualização sobre a utilização da hipodermóclise e seus benefícios ao paciente.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um relato de experiências das residentes de enfermagem, do Programa de residência multiprofissional em oncologia do HE/UFPel, inseridas no Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI), prestando assistência à pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hipodermóclise trata-se de uma técnica antiga, tendo seu primeiro relato no ano de 1913. Contudo, pela utilização incorreta e por consequentes eventos adversos, sua utilização foi descontinuada sendo substituída pela via endovenosa (BRUNO, 2013).

A técnica consiste na administração de medicamentos e soluções de reidratação no tecido subcutâneo através da punção de um dispositivo agulhado, de preferência com baixo calibre, em diferentes regiões do corpo, podendo ser utilizado de forma intermitente ou contínua (FERREIRA, 2009).

São indicações para o uso da hipodermóclise pacientes em cuidados paliativos, com impossibilidade da via oral, difícil acesso venoso, idosos e pacientes que necessitem de hidratação, desde que não haja necessidade de rápida reposição de volume SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA , 2016).

Dentre as vantagens da utilização da hipodermóclise encontram-se: baixos índices de infecção, fácil obtenção de novos sítios para inserção, pode ser aplicada em qualquer ambiente de cuidado, não necessita a imobilização do membro, baixo risco de efeitos adversos sistêmicos e diminuição da flutuação das concentrações plasmáticas de opioides.

É possível se observar no Brasil um aumento significativo de pacientes acometidos pelo câncer, necessitando de um tratamento muitas vezes agressivo, que quando não resulta em cura, torna-se um tratamento paliativo, ou seja, um cuidado para o alívio dos sintomas e o bem-estar. Contudo, pela terapêutica já realizada, somado muitas vezes com a idade do paciente, a utilização da via subcutânea garante este alívio de sintomas, evitando tentativas desgastantes e sem sucesso de um acesso venoso, que causa na maioria dos casos um grande sofrimento do paciente que já se encontra fragilizado (BRASIL, 2015).

Este resultado benéfico, podemos observar nos pacientes internados em seu domicílio através do PIDI, onde a técnica é amplamente utilizada, sendo bem tolerada e aceita tanto pelo paciente como pelo seu familiar ou cuidador, já que tem um fácil manuseio e manutenção, possibilitando um cuidado efetivo para o paciente.

Contudo, conforme Braz (2015), apesar da relevância sobre o tema os estudos ainda são limitados, principalmente no que tange a eficácia e segurança quanto à utilização de fármacos, evidenciando assim a necessidade de maior divulgação e discussão sobre o tema.

4. CONCLUSÃO

Nós como residentes em saúde oncológica inseridas em um hospital escola, podemos observar que muitas vezes há uma resistência das equipes como um todo quanto à novas propostas/alternativas para as técnicas de tratamento já instituídas.

Logo, ressalta-se a importância de práticas educativas para que aos poucos as equipes de saúde incorporem a utilização da hipodermóclise quando haja sua indicação, não se restringindo à internação domiciliar, mas também em outros serviços de saúde.

Com isso, a procura por novos conhecimentos e estudos se faz essencial para que possamos prestar um cuidado qualificado, tendo como principal objetivo o bem-estar e o alívio de sintomas do paciente.

5. REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS - ANCP. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP: ampliado e atualizado.** 2ª ed. 2012.

BRUNO, V. G. Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica. Einstein, p.1-7, 2013.

FERREIRA, K. A. S. L.; SANTOS, A. C. Hipodermóclise e administração de medicamentos por via subcutânea: uma técnica do passado com futuro. **Prática Hospitalar**, n.65, p.109-14, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil.** v. 11, 2015.

BRAZ, C. L.; PEREIRA, R. C. C.; COSTA, J. M. Administração de medicamentos por hipodermóclise: uma revisão da literatura. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, São Paulo v.6, n.1, p.6-12 jan./mar. 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **O uso da via subcutânea em Geriatria e Cuidados Paliativos**. Acessado em: 29 de setembro de 2017. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/06/uso-da-via-subcutanea-geriatria-cuidados-paliativos.pdf>.